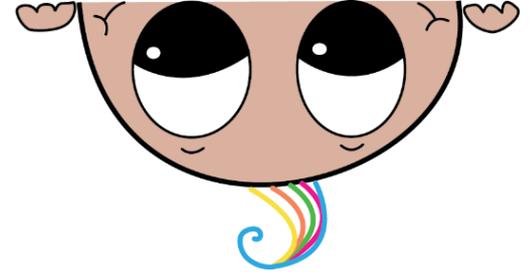


COMPASSO



TRIÊNIO 2018/2021



ÍNDICE

1. Introdução
2. A Compasso
 - 2.1. Identidade
 - 2.2. Missão, Visão, Valores e Lema
 - 2.3. Instalações
 - 2.4. Recursos Humanos
3. Projeto Educativo
 - 3.1. Princípios e valores educativos
 - 3.2. Metodologias/Pedagogias
 - 3.3. Objetivos
 - 3.3.1. Objetivos para a Creche
 - 3.3.2. Objetivos para o Jardim de Infância
 - 3.4. O Papel da Equipa Educativa e da Família
 - 3.5. Rotinas
 - 3.5.1. Rotinas da Creche
 - 3.5.2. Rotinas do Jardim de Infância
 - 3.6. Avaliação
4. Bibliografia
 - 4.1. Bibliografia
 - 4.2. Sitografia



1. INTRODUÇÃO

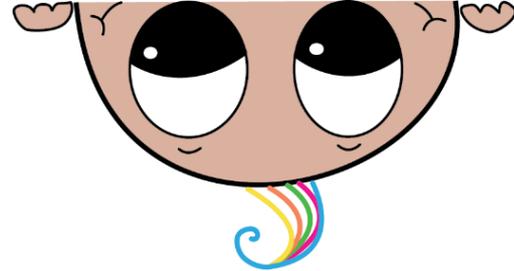
“Seres únicos, conquistas comuns!”

O Projeto Educativo (PE) assume-se como um documento orientador que define e sistematiza as metas e os objetivos que se pretendem atingir num determinado contexto educativo. Concebido a partir de uma análise cuidada e rigorosa da realidade em que se insere, este documento assume-se como um referencial de ação que se consubstancia, de forma mais normativa, no Regulamento Interno e nos Projetos Pedagógicos de Grupo. Para além disso, torna-se fundamental a “expressão das intenções educativas e da dinâmica do grupo, sendo indispensável que o educador se interrogue sobre a função e finalidades educativas dos materiais de modo a planear e fundamentar.” (Mistério da Educação, 1997:37)

Para a implementação do PE e das suas linhas orientadoras, tem de existir um trabalho conjunto entre todos os elementos da equipa educativa (Compasso, Crianças, Famílias e Comunidade), onde se assume um compromisso de colaboração em prol do bem-estar e desenvolvimento harmonioso da criança.

Pretende-se com este projeto, delinear e definir as práticas pedagógicas adotadas pelos intervenientes educativos. Dessa forma, será feita referência à pedagogia Waldorf e abordagem Reggio Emilia, bem como às metodologias de High-Scoop e Trabalho de Projeto.

A primeira infância é uma fase da vida das crianças que envolve mudanças significativas ao nível físico, cognitivo e social, por tais motivos é considerada como decisiva no seu processo de crescimento. As experiências ocorridas durante esse período influenciam fortemente a criança e a relação que estabelece com as pessoas que a rodeiam. Para isso, teremos de criar “um clima de compreensão, afeto e aceitação, de alegria e desinibição expressiva que permita a cada criança situar-se de maneira natural, naquela forma de ser, estar, e atuar que lhe é própria.” (Zabalza, 1997:74)



2. COMPASSO

2.1. Identidade

A Compasso Lírico é uma sociedade comercial unipessoal, com a atividade principal de Atividade de cuidados para crianças, sem alojamento, e com as atividades secundárias de Educação pré-escolar, Ensino de atividades culturais e Ensinos desportivo e recreativo.

A Compasso Lírico, desenvolve a sua atividade na freguesia de Pereira município de Montemor-o-Velho, sendo que, o seu objetivo primordial, é o de responder às necessidades da população residente neste município e seus limitrofes, sem prejuízo de justificadas intervenções no território nacional e contatos internacionais, designadamente com espaços europeus e da lusofonia.

Trata-se dum projeto familiar, desenvolvido por um jovem casal, habilitado para a docência que ao ver as portas do ensino público a “fecharem-se”, consequência das políticas educativas praticadas nos últimos anos no nosso país, decidiram meter as mãos à obra e criar o seu próprio emprego.

A partir dum estudo de mercado e de viabilidade económica, tendo em conta o Diagnóstico Social do Concelho de Montemor-o-Velho, e limitrofes, verificou-se que a freguesia de Pereira seria aquela que apresentava mais carências de equipamentos escolares e de respostas sociais vocacionadas para a infância de toda a região, basta olhar para os resultados demográficos dos Censos2011 para rapidamente perceber que grande parte das famílias aí residentes não possuem resposta adequada para os seus filhos.

A partir desses números, verificamos que nesta freguesia residem um total de 3265 pessoas, encontrando-se organizadas por 1309 famílias, na sua maioria jovem (25 a 45 anos). O motivo de tão grande explosão demográfica nos últimos 10 anos, prende-se com o facto de terem aí sido contruídos e instalados alguns loteamentos que deram origem a urbanizações multifamiliares de grande escala, transformando uma freguesia marcadamente rural num grande centro habitacional às portas da cidade de Coimbra.

A Freguesia de Pereira possui uma extensão de 12,4 km², e inclui as seguintes localidades: Alpões; Cabecinhos; Casais Velhos; Casal da Légua; Casal do Minhoto; Montes de Baixo; Montes de Cima;



Morraceira; Pereira; Senhora do Pranto; Tojal; Torre e Vale da Água. As confrontações desta Freguesia, são as seguintes: Norte – Freguesias de Tentúgal; Nascente – Freguesia de Arzila (município de Coimbra); Sul – Freguesias de Belide, Sebal Grande e Anobra (município de Condeixa-a-Nova); Poente – Freguesias de Figueiró do Campo (município de Soure) e Santo Varão.

As confrontações do município de Montemor-o-Velho são as seguintes: Norte – município de Cantanhede; Nascente – municípios de Coimbra e Condeixa; Sul – município de Soure; Poente – município da Figueira da Foz.

2.2. Missão, Visão, Valores e Lema

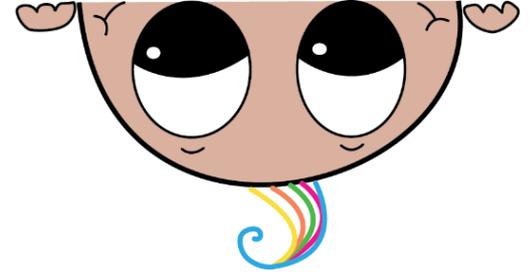
Missão – Investir numa educação de cidadãos intervenientes, críticos e respeitadores do património cívico e ambiental, tendo por base o respeito pela herança cultural, de forma a valorizar o seu papel na sociedade.

Visão – Ser uma instituição reconhecida pelo seu método de ensino inovador, respeitando as características próprias de cada indivíduo ajudando-o a descobrir-se e aos outros com vista ao pleno desenvolvimento das suas potencialidades.

Valores - São valores essenciais da Compasso:

- a. O respeito por si próprio e pelos outros;
- b. A criatividade, a inovação, a reflexão e o espírito crítico;
- c. A liberdade de pensamento e de expressão;
- d. A consciencialização pela diferença;
- e. O sentido de entreatajuda e de solidariedade;
- f. O envolvimento da comunidade e a participação das famílias;
- g. A preservação da qualidade do ambiente e da natureza.

Lema - A Compasso tem como Lema “Seres únicos, conquistas comuns”

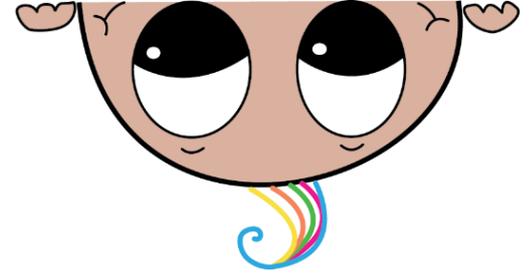


2.3. Instalações

A Compasso dispõe de instalações modernas e recentes com equipamento adequado à prática exercida. Neste equipamento existe uma área administrativa composta por um gabinete de direção, uma sala de reuniões e a Secretaria. No R/C, para além da área referida anteriormente encontram-se: a sala do berçário, constituído por sala parque, dormitório e zona de higienização; a sala de 12/24 meses; a sala dos 24/36 meses; instalação sanitária destinada a crianças; refeitório; copa; espaço exterior; Instalações sanitárias para pessoas com mobilidade reduzida e para o pessoal; sala de pessoal; despensa de produtos alimentares e zona de lavandaria/produtos de higiene. No primeiro piso situam-se: sala polivalente; biblioteca; sala de centro de estudos; sala de jardim de infância, instalações sanitárias e espaço exterior.

2.4. Recursos Humanos

A equipa pedagógica da Compasso é constituída por três educadoras de Infância, quatro auxiliares de ação educativa, uma auxiliar de educação, uma professora de apoio ao estudo, um professor de expressão motora e um professor de expressão musical.



3. PROJETO EDUCATIVO

3.1. Princípios e valores educativos

A Compasso é um projeto de educação que preconiza uma pedagogia onde o indivíduo é o centro do seu processo de ensino/aprendizagem, baseando-se no cruzamento das metodologias de High-Scope, trabalho de Projeto, pedagogia Waldorf e abordagem Reggio Emilia. Como tal a sua atividade rege-se pelos seguintes princípios educativos:

- a. Promoção de estilos de vida saudáveis;
- b. Valorização da arte como principal equilibrador de todas as áreas do ser humano: físico, psíquico e emocional;
- c. Liberdade de desenvolvimento das crianças, valorizando nos primeiros sete anos de vida o aspeto sensorial;
- d. Promoção da brincadeira livre, de forma a que as crianças expressem aquilo que sentem;
- e. O trabalho pedagógico é conduzido de forma democrática;
- f. Valorização dos diálogos entre crianças e entre crianças e adultos;
- g. O Educador desempenha um papel de ouvinte, observador e orientador;
- h. A família e a comunidade são intervenientes ativos na educação das crianças;
- i. O espaço é flexível de forma a possibilitar mudanças de configuração sempre que necessário;
- j. O processo de aprendizagem está centrado na criança e nos seus interesses e escolhas;
- k. Valorização da aprendizagem pela ação, onde se assenta o processo: “planear – fazer – rever”;
- l. Promoção do trabalho em equipa (crianças, educadores, auxiliares, famílias, comunidade).

3.2. Metodologias/Pedagogias

Como é referido pelo Ministério da Educação (2002:52) “As relações e interações que o educador com cada criança e com o grupo, a forma como apoia as relações e interações entre crianças no



grupo, são o suporte dessa educação”. Esse suporte baseia-se, fundamentalmente nas metodologias e princípios pedagógicos adotados.

Assim, as atividades serão organizadas em conformidade com os pilares educacionais anteriormente referidos:

- **Pedagogia Waldorf** – Promoção de estilos de vida saudáveis; Valorização do fazer com as mãos, para aprender fazendo; Promoção do gosto pela educação artística; valorização da área sensorial; valorização do paradigma: pensamento-sentimento-vontade; Trabalhar a favor da tendência natural das crianças a serem ativas; Os profissionais são vistos como orientadores do processo educativo; Valorização do papel da imaginação desenvolvendo o pensamento criativo e analítico, Formação de futuros adultos livres, com pensamento individual e criativo, com sensibilidade artística, social e para a natureza.
- **Abordagem Reggio Emilia** – Os pais ou pessoas que exerçam responsabilidade parental são parte integrante no processo educativo; O trabalho é conduzido de forma democrática; A arte é o meio utilizado para que, depois se consiga transmitir outros conhecimentos à criança; A criança é o protagonista do processo educativo, pois os profissionais apresentam um papel de observadores e de auxílio; A criança utiliza a arte para exprimir os seus sentimentos; Não se pretende mostrar um trabalho perfeito e seguro, mas sim um ambiente com profissionalismo, felicidade e divertimento; As crianças são encorajadas a explorar o meio ambiente, São essenciais os diálogos desenvolvidos entre criança/criança, criança/educador, educador/família; A criança é o protagonista dos projetos educativos; Os grupos devem ser de idades heterogéneas, As salas devem ser flexíveis passando por modificações frequentes.
- **Metodologia de Trabalho de Projeto** – O trabalho é centrado na criança; Valorização do trabalho em equipa, seguindo as vontades e interesses da criança; Promoção do envolvimento ativo das crianças em todos os trabalhos/atividades, conferindo-lhes assim responsabilidade e confiança; A avaliação é contínua, de forma a reformular estratégias e



dinâmicas; Valorização da opinião da criança de forma a que estas construam o seu caminho de aprendizagem.

- **Metodologia de High Scoop** – Valorização da aprendizagem pela ação, para que a criança viva experiências diretas e imediatas; Promoção de interações positivas entre adultos e crianças; Organização dos espaços de forma a que as crianças possam ter um maior número possível de aprendizagens pela ação; As salas deverão ter materiais diversos de forma a proporcionar vários tipos de brincadeira, para além das várias brincadeiras, deverá instalar-se um ciclo “encontra-brinca-arruma”, Promoção do trabalho em equipa quer entre crianças, quer com profissionais, com família e comunidade, existindo assim uma partilha de saberes e responsabilidades; É fundamental a existência de debates e reuniões de grupo.

3.3. Objetivos

3.3.1 Objetivos de Creche

Constituem objetivos da Creche:

- a. Facilitar a conciliação da vida familiar e profissional no agregado familiar;
- b. Colaborar com a família numa partilha de cuidados e responsabilidades em todo o processo educativo;
- c. Assegurar um atendimento individual e personalizado em função das necessidades específicas de cada criança;
- d. Prevenir e despistar precocemente qualquer inadaptação, deficiência ou situação de risco, assegurando o encaminhamento mais adequado;
- e. Proporcionar condições para o desenvolvimento integral da criança, num ambiente de segurança física e afetiva;
- f. Incutir hábitos de higiene e de defesa da saúde;



- g. Promover a articulação com outros serviços existentes na comunidade.

3.3.2 Objetivos de Jardim de Infância

Constituem objetivos do Jardim de Infância:

- a. Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança com base em experiências de vida numa perspetiva de educação para a cidadania;
- b. Fomentar a inserção da criança em grupos sociais diversos, no respeito pela pluralidade das culturas, favorecendo uma progressiva consciência do seu papel como membro da sociedade;
- c. Contribuir para a igualdade de oportunidades no acesso à escola e para o sucesso da aprendizagem;
- d. Estimular o desenvolvimento global de cada criança, no respeito pelas suas características individuais, incutindo comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas e diversificadas;
- e. Desenvolver a expressão e a comunicação através da utilização de linguagens múltiplas como meios de relação, de informação, de sensibilização estética e de compreensão do mundo;
- f. Despertar a curiosidade e o pensamento crítico;
- g. Proporcionar a cada criança condições de bem-estar e de segurança;
- h. Prevenir e despistar precocemente qualquer inadaptação, deficiência ou situação de risco, assegurando o encaminhamento adequado;
- i. Facilitar a conciliação da vida familiar e profissional do agregado familiar;
- j. Colaborar com a família numa partilha de cuidados e responsabilidades em todo o processo educativo;
- k. Incutir hábitos de higiene e de defesa da saúde.



3.4. O Papel da Equipa Educativa e da Família

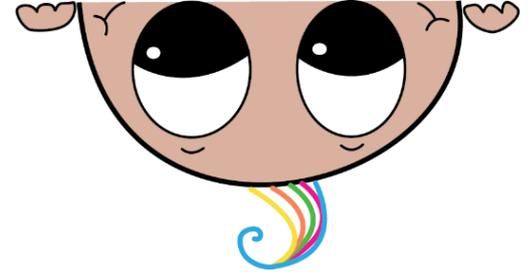
A Família e a Equipa Educativa têm como objetivos comuns o sucesso educativo e a felicidade das crianças. Esta situação justifica, por si só, a sua convivência. Desta forma, deverá estabelecer-se uma verdadeira colaboração entre a Equipa Educativa e a Família, garantindo o desenvolvimento harmonioso de cada criança.

Esta parceria entre equipa educativa e família, justifica-se pois "...a mãe e o pai não influenciam a criança isoladamente, com efeitos adicionais, mas têm uma influência combinada e integrada e, precisamente do mesmo modo, existem ligações entre os relacionamentos das crianças com os pais e os seus relacionamentos com os companheiros que podem assumir formas variadas e complexas." (Schaffer, 1996:362).

O envolvimento que propomos, vai mais além do que a simples troca de informações sobre a rotina da criança. Pretende-se que as famílias façam parte do processo educativo. Uma vez que, "O envolvimento dos Pais é um ingrediente crucial no desenvolvimento da criança. Quando os Pais e as crianças trabalham juntos num programa, o desenvolvimento e a aprendizagem da criança é também melhorado substancialmente..." (Brofenbrenner, 1987:24).

Mais concretamente, a família poderá "... participar em situações educativas planeadas pelo educador para o grupo, vindo contar uma história, falar da sua profissão, colaborar em visitas e passeios, etc." (ME, 1997:45) Este tipo de interação/colaboração com a família, irá enriquecer a prática educativa, uma vez que "... o contributo dos seus saberes e competências para o trabalho educativo a desenvolver com as crianças, é um meio de alargar e enriquecer as situações de aprendizagem." (ME, 1997:45)

Esta interação/colaboração desejada, beneficia não só as crianças como também a própria família, uma vez que "Os pais que colaboram habitualmente com a escola ficam mais motivados para se envolverem em processos de atualização e reconversão profissional e melhoram a sua autoestima como pais." (Marques, 2001:12).



3.5. Rotinas

Uma rotina consiste numa “estrutura suave, mas funcional, e deixa que essa estrutura se imponha por si sem necessidade de estar sempre a adotar posições dirigidas.”, (Vasconcelos, 1997:146).

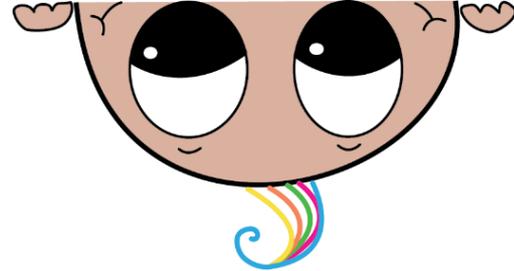
Assim sendo, as rotinas são muito importantes nesta fase inicial de desenvolvimento da criança, na medida em que são uma componente importante do dia-a-dia, pois proporcionam experiências de aprendizagem a todos os níveis.

A existência de rotinas na vida da criança, transmite-lhe segurança pois esta começa a perceber o que acontece em cada etapa do dia. Por outro lado as rotinas podem também ser utilizadas com estratégias para atingir determinados objetivos.

Desta forma, as rotinas deverão ser programadas mas flexíveis e utilizadas para promover e aprofundar a relação interpessoal.

3.5.1. Rotina da Creche

Horário	Atividade
07:00	Abertura da Compasso
07:00 / 08:45	Acolhimento
08:45 / 09:15	Lanche da manhã
09:30	Início das atividades orientadas
11:15	Higiene e preparação para o almoço
11:30 / 12:30	Almoço
12:30	Higiene
13:00 / 15:00	Sesta
15:00	Higiene e preparação para o lanche
15:30 / 16:00	Lanche
16:00	Higiene
16:15 / 17:00	Atividade orientada
17:00 / 18:30	Atividade livre
18:30 / 19:00	2º Lanche
19:00 / 20:30	Atividade livre



3.5.2. Rotina de Jardim de Infância

Horário	Atividade
07:00	Abertura da Compasso
07:00 / 09:00	Acolhimento
09:00 / 09:30	Lanche da manhã
09:30	Início das atividades orientadas
12:15	Higiene e preparação para o almoço
12:30 / 13:30	Almoço
13:30	Higiene
13:45 / 15:45	Sesta ou atividade orientada
15:45	Higiene e preparação para o lanche
16:00	Lanche
16:15	Higiene
16:30 / 18:30	Atividade orientada
18:30 / 19:00	2º Lanche
19:00 / 20:30	Atividade livre

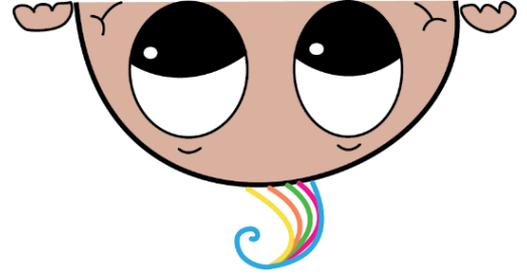
3.6. Avaliação

A Avaliação representa um importante instrumento de ponderação qualitativa e quantitativa. Desta forma todos os intervenientes do processo educativo devem estabelecer momentos avaliativos, nomeadamente as crianças, como refere Ana (cit. in Vasconcelos, 1997:155) “é importante ter um momento de avaliação, de reflexão sobre o dia que passou” .

Realizada através das observações e de todo o trabalho que é desenvolvido pela Equipa Educativa, em contexto de sala, a avaliação diária da criança é criteriosamente regista e comunicada, oportunamente, aos pais.

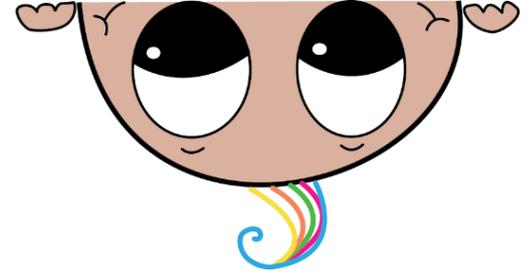
Como instrumentos de avaliação são utilizados os seguintes:

- Observação diária dos comportamentos e aprendizagens da criança;
- Registo diário na plataforma informática ‘Educabiz’;
- Registo de Acolhimento (Creche);
- Perfil do Desenvolvimento da Criança (Creche);



- e. Plano Individual da Criança (Creche);
- f. Relatório de avaliação do PL_Crianças (Creche);
- g. Portefólios (Jardim de Infância);
- h. Reuniões semestrais com pais/famílias;
- i. Reuniões quinzenais de equipa;
- j. Avaliação do Projeto Educativo, do Plano Anual de Atividades e dos Projetos Curriculares de Sala.

Todos os aspetos considerados importantes sobre o processo de desenvolvimento da criança deverão ser comunicados pela Equipa Educativa aos pais, sempre que ambos considerem pertinente.



4. BIBLIOGRAFIA

4.3. Bibliografia

BRONFENBRENNER, U. (1974). The ecology of human development: Experiments by nature and design. Cambridge. M.A: Harvard University Press.

CHAMBOREDON, J.; PRÉVOT, J. (1982). O ofício da criança. In: GRÁCIO, S; STOER, S. (Org.) Sociologia da educação II, Lisboa: L. Horizonte.

Ecológica da adaptação do bebé à creche, Porto Editora, 7ª Edição, Porto.

KATZ, Lilian, CHARD, Sylvia (1998) “A Abordagem de projeto em educação de infância”, Fundação Calouste Gulbenkian

Ministério da Educação – Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar, Lisboa: Ministério da Educação, 1997

Ministério da Educação – Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar, Lisboa: Ministério da Educação, 2002

Ministério da Educação – Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar, Lisboa: Ministério da Educação, 2016

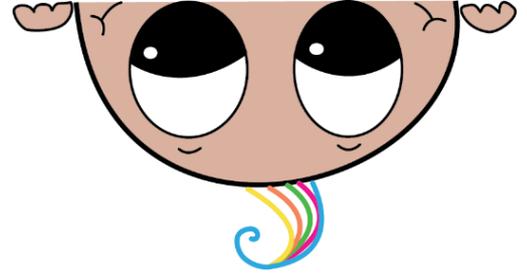
Ministério da Educação (1997) “Qualidade e Projeto na Educação Pré-Escolar”. Ed. Departamento da Educação Básica – GEDEI.

PORTUGAL, Gabriela (1998), Crianças, Famílias e Creches- uma abordagem

VASCONCELOS, Teresa Maria Sena de – Ao redor da mesa grande. A prática educativa de Ana. Porto Editora: Porto, 1997.

VYGOTSKY, L. S.(1989). A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes.

ZABALZA, Miguel A. - Didáctica da Educação Infantil. Edições Asa: Porto, 1997.



4.4. Sitografia

Diagnóstico Social do Concelho de Montemor-o-Velho, disponível a 20/2/2016 em: <http://195.245.197.216/CLAS/610/2.%20Diagn%F3stico%20Social/3.%20Diagn%F3stico%20Social%20-%20Cap%EDtulo%20III%20e%20IV.pdf>

Censos 2011, disponível a 20/2/2016 em: <http://censos.ine.pt>

Pedagogia waldorf: <http://www.educare.pt/noticias/noticia/ver/?id=19342>

Junta de Freguesia de Pereira, disponível a 20/2/2016 em: <http://freguesiadepereira.eu>